

INFORMATIVO

Interação

INSTITUTO EUVALDO LODI



Abril 2006



FOTO: JOSÉ PAULO LACERDA

Ação coletiva

IEL estimula o associativismo
e o desenvolvimento sustentável

Propulsores do desenvolvimento

IEL estimula o desenvolvimento de arranjos produtivos locais

São bem conhecidas as dificuldades que as pequenas e microempresas enfrentam para crescer, obter crédito, tecnologia ou exportar. O que muitos não sabem é a força que adquirem quando trabalham de forma cooperada.

Vários países já comprovaram o potencial dos *clusters* como propulsores do desenvolvimento regional e nacional. A economia italiana, por exemplo, desde os anos 70 cresce impulsionada pela forte articulação de grupos de pequenas e microempresas que se uniram para fazer produtos com identidade própria e alto padrão de qualidade. Hoje, segundo a Câmara de Comércio e Indústria Ítalo-Brasileira, esses chamados distritos industriais respondem por cerca de 50% das exportações da Itália, equivalente a um volume maior do que tudo o que o Brasil exporta.

Esse conceito no Brasil está sendo desenvolvido nos arranjos produtivos locais (APLs). Só no ano passado, núcleos regionais do IEL de 22 Estados promoveram o desenvolvimento de projetos em 105 APLs. Esse trabalho materializa um aspecto



FOTO: MIGUEL ÁNGELO

central da missão da entidade, que é contribuir para a competitividade da indústria por meio da capacitação dos empresários e do aperfeiçoamento da gestão.

O primeiro passo é mobilizar lideranças locais para um projeto coletivo que trabalhe os problemas e oportunidades de forma sistêmica. Simultaneamente, mobilizam-se parceiros capazes de contribuir: prefeituras, sindicatos, centros tecnológicos, instituições de fomento, SESI, SENAI e Sebrae, entre outros.

O IEL atua como agente catalisador na elaboração do diagnóstico a

partir do qual é discutido e elaborado o plano estratégico. O diagnóstico inclui não só aspectos internos do arranjo – como problemas tecnológicos e de gestão das empresas – mas também fatores externos, como o perfil dos consumidores, possíveis novos nichos de mercado, estratégias para melhorar a imagem do APL, etc.

O objetivo é capacitar empresas para que cooperem entre si, se articulem com parceiros e com os poderes públicos locais, estaduais e federal, e identifiquem, dentro das cadeias produtivas, os espaços nos quais podem ganhar competitividade. A colaboração entre empresas se traduz na criação de *showrooms* coletivos, *shoppings* com lojas de fábrica, centrais de compras ou de vendas, consórcios de exportação, ou ainda especialização em diferentes etapas da produção, permitindo concentrar investimentos e ganhar *expertise*.



Carlos Cavalcante
Superintendente do IEL

Prêmio à criatividade

Estudantes criam projetos inovadores para pequenas e microempresas

A produção de mel e cera de abelha vem transformando o cenário socioeconômico do Piauí nos últimos anos. Pequenas hortas, a ordenha de gado e os bordados, meios de sobrevivência comuns no interior, têm sido substituídos por colméias, coletores de pólen e macacões com botas brancas de borracha. Essa mudança, que deu ao Estado o título de segundo maior produtor e exportador de mel do País, conta com o IEL como um de seus principais incentivadores.

O estímulo é dado, entre outras formas, pelo Programa Bolsa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico às Micro e Pequenas Empresas (Bitec), resultado da parceria do IEL com o SENAI, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A bolsa é concedida a estudantes para desenvolverem projetos de suporte à inovação de produtos e processos em pequenas e microempresas. Por meio do Bitec, por exemplo, a Associação de Produtores de Mel e Cera de Abelha de Buriti dos Lopes e de Murici dos Portela, no litoral piauiense, pôde conhecer a vegetação que cerca os seus cinco apiários e, a partir daí, explorar a apicultura seguindo as épocas de florada das espécies.

O projeto de observar por seis meses plantas com potencial para oferecer néctar, pólen e óleo vegetal às abelhas e de levantamento dos períodos de floração das áreas entre os dois municípios foi realizado pelo estudante de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí (Uespi), Benedito Gledson Oliveira. “O tema desenvolvido foi a preservação ambiental, pois para a associação explorar melhor a apicultura era preciso conhecer a vegetação”, conta.

OBSERVAÇÃO PREMIADA

A iniciativa bem-sucedida do projeto garantiu a Oliveira o primeiro lugar do Prêmio Bitec 2005 no Piauí

entre os 17 trabalhos custeados pela bolsa. A premiação ocorreu no último dia 10 de fevereiro, em Parnaíba. “Esse momento reflete o empenho da entidade representativa do segmento industrial no Piauí juntamente com os demais parceiros, no sentido de elevar o nível de conhecimento dos universitários, com a concessão de bolsas”, saudou na ocasião o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Piauí (Fiepi), Antônio José de Moraes Souza.

Para a orientadora de Oliveira, Maura Rejane de Araújo Mendes, a experiência revelou-se proveitosa e uma oportunidade excepcional para o aluno se qualificar. A opinião da professora é compartilhada pela



Maura, à esquerda: oportunidade excepcional para o aluno. Ainda na foto, João Clímaco, superintendente do IEL-PI, o aluno Oliveira e Carlos Cavalcante, superintendente do IEL

reitora da Uespi, Valéria Ribeiro, que considera o Bitec uma grande oportunidade para docentes e alunos atuarem no setor produtivo. “O programa é importante para o Piauí e para o desenvolvimento da educação superior”, acrescenta.

COLETÂNEA

A exemplo de seu efeito no Piauí, o Programa Bitec impulsiona o desempenho de mais 495 empresas de pequeno porte por ano. Para cada uma delas, um estudante do ensino superior elabora, ao longo de seis meses, um projeto destinado a resolver dificuldades no processo de produção ou para criar novos produtos.

A pesquisa deve estar de acordo com um dos 11 temas relacionados

pelos parceiros do programa: gestão da qualidade, segurança do trabalho, construção civil, informática, empreendedorismo, biotecnologia, comércio exterior, conservação de energia, gestão organizacional, agronegócio e preservação ambiental.

Em troca, os estudantes recebem uma bolsa em dinheiro por mês e ganham a experiência profissional tão requisitada pelo mercado de trabalho. Além disso, concorrem ao Prêmio Bitec estadual, que concede uma remuneração em dinheiro aos professores e assegura a inclusão do trabalho em uma publicação especial listando os melhores do ano. A coletânea de 2004-2005 deve ser lançada no começo de abril, segundo o gerente nacional de bolsas e estágios do IEL, Ricardo Romeiro.

Dela fará parte um projeto desenvolvido em uma empresa de Paranaíba, no interior paranaense. Especializada na extração de fécula e na produção de farinha de mandioca, a Agroindustrial Paranaense de Polvilho Ltda. aprendeu a aproveitar as águas que restam do processamento da mandioca na irrigação fertilizada de pastagens depois de uma pesquisa do estudante Fabiano Carneiro, da Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranaíba.

1. Carneiro, ao centro, com a orientadora Marilene Mieko e Fantuci, o cliente: resíduo da mandioca como fertilizante. 2. Rangel, à esquerda, com o orientador Guilherme Mazza: utilidade para a lama de granito

“Na verdade, nós já tínhamos essa idéia, mas havia dúvidas quanto ao resultado. Por isso, o trabalho foi muito elucidativo”, afirma o proprietário da empresa, Laércio Fantuci. A satisfação do empresário é dividida com o estudante. “Para mim foi muito proveitoso. Acabei usando quase tudo que estudei na faculdade”, diz Carneiro.

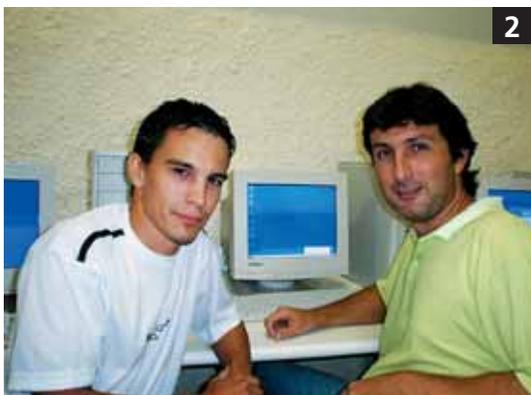
A bem-sucedida experiência do interior do Paraná é a melhor forma de divulgar o Programa Bitec, avalia o superintendente do IEL no Estado, Marcos Schlemm. “Um trabalho como esse repercute. Traz benefícios para todos os envolvidos. Além disso, inspira outros empresários”, declara.

O aproveitamento de resíduos também foi a proposta do vencedor do Prêmio Bitec 2005 no Espírito Santo. A intenção era reutilizar uma lama gerada do beneficiamento do granito que, em geral, é depositada a céu aberto ou descartada em córregos, lagos e rios, matando plantas e animais, depreciando o solo e descaracterizando o ambiente. A experiência ocorreu na empresa Granitos Litoral Ltda.

Uma alternativa encontrada pelos estudantes do curso de Engenharia

Principais temas

- Gestão da Qualidade
- Preservação Ambiental
- Informática
- Biotecnologia
- Empreendedorismo
- Design
- Gestão Organizacional
- Agronegócios
- Segurança do Trabalho
- Construção Civil



Química da Faculdade de Aracruz, Felipe Rangel, bolsista do Bitec, e Jackeline Chaves, estava em misturar esses resíduos poluentes na produção de blocos de concreto e lajotas de cerâmica. “Descobrimos que isso era possível. Além disso, comprovamos que esse rejeito dá mais resistência aos blocos”, explica Rangel.

De acordo com o orientador dos alunos, professor Marcelo Guilherme Mazza, o resultado do trabalho e o Prêmio Bitec deram um novo ânimo aos demais estudantes da Faculdade de Aracruz. “Iniciativas como essa são fundamentais, principalmente para nós que estamos em uma instituição pequena e ainda nova.” Para as empresas, salienta o superintendente do IEL-ES, Benildo Denadai, o Bitec é um meio que elas dispõem para fortalecer e aumentar a competitividade no mercado globalizado.

PARA ALÉRGICOS

Propriedade de Saul Vibranovski, a Alergo House, empresa sediada no Rio de Janeiro, ilustra com perfeição o que dizem Mazza e Denadai. Ela contou com um bolsista Bitec para desenvolver um tecido com características antiácario e antimicrobiano para fronhas, capas para colchões e lençóis e vestuário em geral. “Nosso entusiasmo também está relacionado com a crença na capacidade de nossas instituições de ensino e nos seus jovens, aos quais acredito faltarem tão-somente oportunidades e apoios”, diz Vibranovski.

Elaborada pelo estudante Eleanro Baptista Pinho, do curso de Engenharia Industrial Têxtil da Faculdade SENAI-Cetiqt, a pesquisa foi eleita a melhor entre as realizadas pelos bolsistas do Bitec no Rio de Janeiro em 2005. “Apreendi muito e fiz con-



3. Zacharias: visibilidade para a empresa. 4. Pinheiro: sucesso de venda via web. 5. Entre os colegas de turma, Pinho, de camisa azul: tecido antiácario

tato com muitas empresas”, ressalta Baptista Pinho.

Além da experiência extraclasse e do contato com a realidade das empresas, o superintendente do IEL Rio de Janeiro, Roterdam Salomão, destaca que o aluno incorpora a busca de inovações tecnológicas que o País reclama. “O Programa Bitec tem importância na estrutura de desenvolvimento do Brasil”, reitera.

A satisfação de todos os envolvidos na proposta é, segundo o superintendente do IEL Pará, Thadeu

Matos Auad Júnior, o principal motivo de existir do programa. “É um grande instrumento para os estudantes, satisfaz as empresas e confere o reconhecimento às instituições de ensino.”

Em 2005, foi o estudante Ednelson dos Santos Pinheiro, do curso Sistema de Informação, do Centro Universitário do Estado do Pará, que recebeu o reconhecimento do Prêmio Bitec no Pará. O aluno construiu um novo *site* para a Ituá Agroindustrial, empresa situada no nordeste paraense, que vende produtos 100% naturais e biodegradáveis. O resultado atingido pelo produto e sua repercussão surpreenderam Pinheiro. “O trabalho ficou muito bom. Até então desconhecia todo o potencial dessa bolsa.” Para o proprietário da Ituá, Mâncio Zacharias, o *site* deu a visibilidade de que a empresa necessitava.

Em Roraima, o Prêmio Bitec foi entregue pela superintendente do IEL, Lídia Tavares. O vencedor foi Thiago Zanona, aluno do curso de Engenharia Civil da Universidade Federal, que abordou o tema Construção Civil com o Projeto Sitio Virtual da Construtora Norte Nordeste – CNN.

IEL mostra programas

No Recife, instituição atende a estudantes e promove debates

O IEL participou da etapa nacional da Olimpíada do Conhecimento 2006, realizada pelo SENAI, em março, no Recife, com ações na Passarela do Conhecimento e na Tenda do Estágio. Nesta quarta edição do evento, o Instituto ampliou seu espaço de divulgação de projetos e programas voltados a empresários e universitários. “A nossa maior presença na Olimpíada 2006 é uma demonstração dos bons resultados alcançados

nas parcerias com as outras instituições do Sistema Indústria”, afirma o superintendente do IEL, Carlos Cavalcante.

Na Tenda do Estágio, os visitantes da Olimpíada tiveram oportunidade de conhecer o sistema informatizado de estágio, oferecido pelo IEL em todo o País. Os estudantes tiraram dúvidas sobre vagas, regras do estágio e diversos assuntos relacionados ao mercado de trabalho. Os interessados em buscar

uma chance puderam fazer suas inscrições no sistema da entidade, disponível em seis computadores.

“A nossa ação na Olimpíada foi importante para esclarecer as dúvidas dos alunos e dos educadores, que tinham pouco conhecimento sobre o funcionamento do estágio”, explica o gerente do Programa de Estágio e Bolsas, Ricardo Romeiro. Durante os nove dias da Olimpíada, mais de 1,1 mil estudantes, sobretudo dos ensinos profissionalizante

FOTO: JOSÉ PAULO LACERDA



Mais de mil estudantes se cadastraram no banco de dados do IEL durante a Olimpíada do Conhecimento



FOTO: JOSÉ PAULO LACERDA

No lançamento de *O Segredo de Luísa*, a participação do autor Fernando Dolabela

e médio, se cadastraram no banco de dados do IEL.

Na próxima Olimpíada, em 2008, Romeiro acredita que a Tenda do Estágio também será voltada para atender empresários, principalmente estimulando-os a desenvolver o programa em suas empresas. “O estágio é uma ferramenta importante no aperfeiçoamento da educação profissional no País, uma vez que amplia a relação do ensino com as reais necessidades do mercado de trabalho”, destaca o gerente.

CAFÉ, LETRAS E CONHECIMENTO

Na Passarela do Conhecimento, o IEL apresentou diversos títulos sobre capacitação, empreendedorismo, inovação tecnológica e arranjos produtivos locais (APLs). Quem passou pela livraria montada no local pôde consultar publicações e saber onde encontrá-las. Os empresários tinham à disposição os livros *Empreendimentos Inovadores – Relatos de uma Jornada na Europa*, de Gina Paladino; *Empreendedorismo – Além*

do Plano de Negócios, organizado por Eda Castro Lucas de Souza e Tomás de Aquino Guimarães; e a *Coletânea de Artigos de Capacitação Empresarial*, organizado pelos IEL Nacional e do Paraná.

O Café SENAI promoveu também lançamentos de 16 títulos. O consultor Fernando Dolabela apresentou a edição especial do seu livro *O Segredo de Luísa*, em comemoração aos 100 mil exemplares vendidos. Dolabela participou de um bate-papo com 50 convidados, entre eles o superintendente do IEL, Carlos Cavalcante, e o superintendente corporativo da CNI e diretor-superintendente do Sesi, Antônio Carlos Brito Maciel.

Também foi lançado no Café o livro *Futuro da Indústria: Produtividade de Capital*, oitavo volume da série Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior, uma parceria do IEL com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Para falar sobre a publicação, foi convidado Carlos Feu, que coordenou a organização do livro.

O projeto de incentivo a APLs levou ao estande do IEL casos bem-sucedidos de comunidades de empresários de um mesmo ramo de negócio. Minas Gerais apresentou os APLs de Ardósia, de Biotecnologia e de Cachaça, entre outros. O Rio Grande do Norte expôs os produtos dos setores de bonelaria (boné) e de cerâmica. “A apresentação dos resultados positivos dos APLs que já incentivamos ajuda a mostrar aos empresários que ainda não conhecem essa forma de negócio as facilidades geradas pelo trabalho coletivo”, explica Cavalcante.

HOMENAGEM-SURPRESA

Na Reunião Nacional do IEL, no terceiro dia da Olimpíada, os superintendentes do Instituto homenagearam o diretor-geral do SENAI, José Manuel Aguiar Martins. O presidente da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (Fiepe), Jorge Côrte Real, entregou uma placa de reconhecimento à dedicação de José Martins ao SENAI, ao incentivo ao IEL e pela realização do evento. “Achamos que foi um ótimo momento para demonstrar o nosso apreço”, disse Cavalcante.

Durante a reunião, os superintendentes do IEL definiram que os encontros preparatórios para o encontro da Comissão Nacional da entidade, que será realizado neste mês, em Brasília, ocorrerão em cinco capitais: Vitória, Campo Grande, Salvador, Florianópolis e Manaus. O objetivo da Comissão é definir prioridades das linhas de negócios da entidade. “Nessa reunião no Recife, foi feita uma exposição sobre o programa de estágio, que é nossa prioridade”, informa Cavalcante.

Pequenos no rumo da competitividade

IEL incentiva ações voltadas ao desenvolvimento sustentável

ILUSTRAÇÃO: LIQUIDLIBRARY



Até bem pouco tempo, muita fumaça, desmatamento e grandes crateras expostas à erosão eram vistos como um mal necessário em Russas, o preço inevitável de se manter a principal atividade econômica do maior pólo de cerâmica vermelha do Ceará. A quase totalidade dos 88 pequenos e microfabricantes de telhas do município – responsável por 27% da produção do Estado – jamais sonhou que equipamentos, novas tecnologias ou consultoria gerencial pudessem estar ao seu alcance ou que preocupações ambientais fossem capazes de trazer redução e não aumento de custos, além de garantir a sustentabilidade do negócio no longo prazo.

A situação começou a mudar quando o IEL levou para Russas o Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias (Procomp), um programa nacional fruto da parceria da CNI com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Peque-

nas Empresas (Sebrae). Em 2002, o IEL, que coordena o Procompi no Ceará, iniciou um amplo diagnóstico da situação dos ceramistas de Russas, seguido de um plano de melhorias elaborado com intensa participação dos empresários locais.

O objetivo era impulsionar o setor estimulando o associativismo e as ações coletivas, transformando um aglomerado desarticulado de cerâmicas num arranjo produtivo local (APL), capaz de elaborar e gerir com autonomia um projeto voltado ao desenvolvimento sustentável.

O processo levou 19 ceramistas a criar a Associação dos Fabricantes de Telhas de Russas (AsteRussas). Logo eles descobriram que, unidos, ganhavam força, capacidade de conquistar parceiros, acesso a financiamento, cursos e consultoria tecnológica, elementos que reduziam custos e aumentavam a qualidade do produto.

CONQUISTAS

Apenas com a implantação das primeiras melhorias, o consumo de lenha diminuiu em média 20% e os custos globais caíram 4%, enquanto o percentual de telhas de primeira qualidade aumentou. A expectativa é chegar a 30% de redução de custos quando o projeto estiver concluído.

As melhorias nos processos e na gestão foram resultado de vários cursos promovidos pelo IEL nas áreas de associativismo, gestão, processos e informática, além de consultorias



AsteRussas: APL representa grande parte da produção de telhas do Ceará

oferecidas por técnicos do Sebrae, SENAI e outros parceiros. O IEL também promoveu viagens de empresários da AsteRussas para conhecer a realidade de outros APLs ceramistas.

As mudanças foram inúmeras. Equipamentos que antes eram alugados foram comprados coletivamente, a mescla de argilas escura e clara, tradicionalmente feita a olho, passou a ser orientada pela análise química prévia de cada matéria-prima e muitos fabricantes já estão implantando sistemas informatizados para controlar o processo de queima dentro dos fornos, garantindo a temperatura exata o tempo todo. Isso é essencial, já que a queima representa um terço dos custos das telhas.

O controle informatizado permite que a combustão seja completa, reduzindo a poluição e o consumo de lenha, além de aumentar de

70% para 95% o número de telhas perfeitas, pois garante o cozimento completo de todas e reduz as trincas causadas por elevações abruptas da temperatura. Por isso, o controle da queima deverá ser a mudança de maior impacto.

Pioneiro na implantação da queima informatizada, em 1998, o presidente da AsteRussas, Paulo Dantas, lembra da resistência de seus colegas. “Eu dizia para os outros que uma só fornada perdida por negligência do forneiro, coisa relativamente comum, custava o mesmo que o preço desse equipamento que é capaz de evitar esse risco, mas eles só perderam o medo da novidade quando o IEL fez a gente sentar junto, discutir entre nós e com especialistas”, conta Dantas.

Hoje quatro fábricas têm o equipamento e outras três estão

comprando. Muitos empresários nunca tinham usado um computador, mas foram capacitados para isso pelos cursos e treinamentos trazidos pelo IEL. Além do controle informatizado da queima, está em vias de ser implementado nas fábricas um sistema gerencial integrado das áreas de produção, vendas e financeira.

A maior parte dos ganhos já obtidos, porém, não decorreu de nenhum equipamento novo e custoso, mas de um sem-fim de pequenas e simples adequações orientadas por consultores técnicos do SENAI, do Sebrae e de outras entidades parceiras, levadas a Russas pelo IEL. Além de dar palestras e cursos, esses consultores visitaram fábrica

por fábrica, analisando o processo de cada uma e apontando o que poderia ser melhorado.

ORIENTAÇÃO

“Um dos consultores me mostrou que deixando a argila exposta ao sol eu favorecia o aparecimento de pelotas na massa e conseqüentemente de defeitos nas telhas. Outro dobrou a durabilidade das correias dos equipamentos simplesmente corrigindo a posição das polias. Outro ainda reduziu meu consumo elétrico indicando a grossura adequada dos fios em cada área”, conta Célio Gomes, um dos primeiros a aderir às modernizações.

Ele lembra ainda de uma técnica em química do Centro de Ensino Tecnológico (Centec) de Limoeiro (CE) que mostrou como era fácil e vantajoso realizar a análise química prévia da argila usada. “Conhecendo a composição química das argilas, podemos fazer a mistura na proporção exata para obter a melhor matéria-prima, de forma a reduzir

perdas e obter telhas de melhor qualidade: mais impermeáveis, resistentes, homogêneas e com tempo de cozimento uniforme. Hoje, metade dos associados tem um minilaboratório na fábrica para fazer suas próprias análises”, conta Gomes.

Outra iniciativa de impacto foi a aquisição coletiva de tratores para substituir os que eram alugados para a extração e o transporte da argila. O primeiro foi comprado por Gomes e outros dois ceramistas. Eles pagaram R\$ 30 mil de entrada e financiaram o resto em 48 prestações de R\$ 8 mil.

Combinaram entre eles de continuar pagando o mesmo valor do aluguel de antes, por hora de uso, para um caixa comum que serviria para pagar as prestações e todos os custos de operação do equipamento. Onze meses depois, esse caixa apresenta superávit de R\$ 29 mil, ou seja, trabalhar com máquinas próprias mostrou-se mais barato que pagar aluguel, mesmo antes do equipamento estar pago.

A moda ultrapassou os limites da associação: quatro outros tra-

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Acima, trabalhador armazena produtos acabados e, ao lado, linha de produção: novos procedimentos para melhorar a qualidade



tores já foram adquiridos coletivamente por pequenos grupos de ceramistas, dois deles formados por gente que nem faz parte da AsteRussas. As máquinas também ajudaram a melhorar a qualidade das telhas porque, sem a pressão de ter de devolver o equipamento, eles o usam mais tempo no preparo da argila, obtendo matéria-prima mais homogênea.

Segundo Gomes, com todas essas mudanças sua empresa fabrica hoje em sete horas a mesma quantidade de telhas que antes levava oito horas para produzir, porque as máquinas quebram menos e param menos vezes por problemas de imperfeições nas telhas. “Hoje produzo telhas mais homogêneas, dentro do padrão, mais impermeáveis, com melhor textura, em quantidade maior e com custos menores”, resume.

MAIS ASSOCIADOS

Os resultados estão atraindo outros fabricantes para a associação: três já estão aderindo e muitos outros manifestaram interesse. “Só não crescemos mais porque exigimos que o pessoal faça os cursos de associativismo que nós fizemos antes de entrar. Só queremos sócios conscientes do que é trabalhar juntos”, frisa Dantas.

A associação facilitou também o acesso ao crédito. O Banco do Nordeste, o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal, antes reticentes a financiar a microempresas estruturadas em bases pouco profissionais, já se manifestaram abertos às demandas da AsteRussas. O Banco do Nordeste, inclusive, espera os resultados de um forno experimental, desenvolvido por Gomes, para



Com a orientação do IEL: a produção aumentou e as despesas diminuíram

estudar a possibilidade de financiar a inovação para outros membros da associação. O forno promete favorecer uma combustão mais completa, reduzindo a emissão de gases e o consumo de lenha.

Apesar do entusiasmo com a redução de custos já conseguida e ainda por vir, os ceramistas da AsteRussas são unânimes em dizer que o resultado mais importante do trabalho do IEL foi o crescimento da consciência sobre as vantagens do associativismo e sobre a necessidade de controlar a qualidade. “Aprendemos a pensar juntos, a elaborar e colocar em prática projetos coletivos e a encontrar parceiros que nos ajudem a empreendê-los. Com isso seremos mais competitivos, fabricaremos melhor e mais barato e conquistaremos novos mercados”, salienta Gomes.

Entre os planos de futuro da AsteRussas está a criação de uma

central de compras de insumos e uma de vendas, que comercializaria marca própria da associação. Com esse objetivo, os associados trabalham para padronizar e certificar seus produtos, de olho em conquistar mercados mais exigentes.

A sustentabilidade do negócio foi outro tema que entrou na pauta dos ceramistas de Russas a partir do projeto coordenado pelo IEL. A associação estuda alternativas de exploração sustentável da argila que minimizem os danos ambientais, evitando a exaustão do solo.

A recuperação das áreas degradadas e o uso racional da lenha também estão na agenda de trabalho da entidade. As mudanças já começaram: hoje, 80% da lenha usada pelas 19 empresas que integram a AsteRussas provém da poda do cajueiro e o restante, em breve, virá de um projeto de manejo florestal localizado na região do Vale do Jaguaribe.

Benefícios para 8 mil empresas

O projeto implementado no pólo de cerâmica vermelha de Russas é apenas um exemplo do trabalho que o IEL vem realizando junto a arranjos produtivos locais (APLs). Só no ano passado, núcleos regionais do IEL desenvolveram projetos em 99 APLs de 18 Estados. Minas Geras, Bahia e Paraná são os núcleos que trabalharam o maior número de arranjos. Os projetos envolveram 18 setores diferentes, beneficiando mais de 8 mil empresas e cerca de 15 mil pessoas.

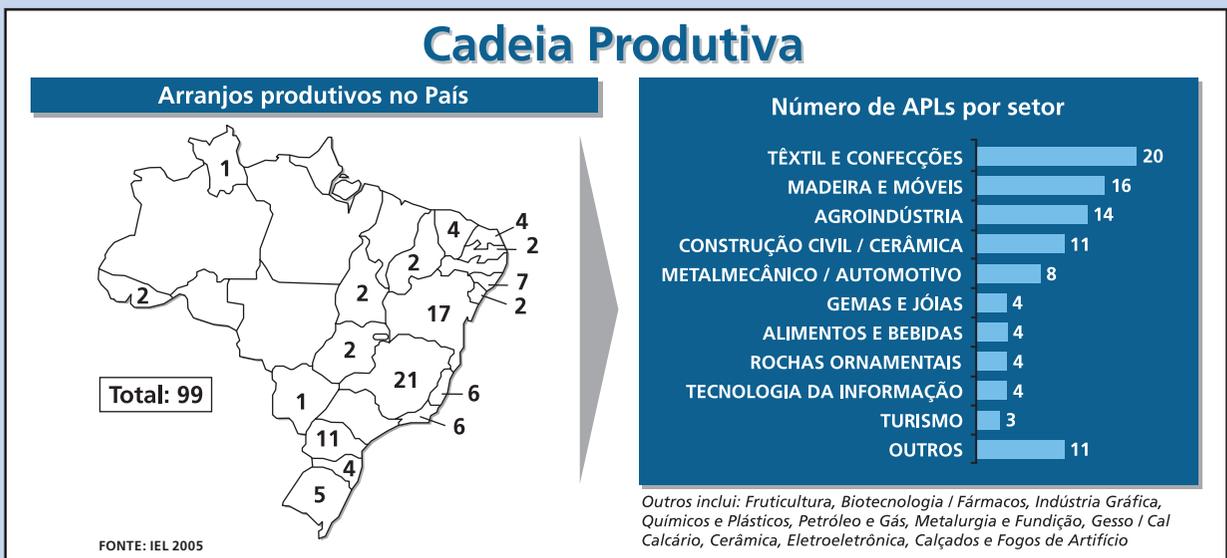
O objetivo do trabalho é fortalecer o dinamismo empresarial, estimulando ações coletivas, capacitando os empresários e favorecendo a incorporação de inovações que aumentem a competitividade das empresas. Para isso, o IEL identifica lideranças locais para sensibilizá-las e mobilizá-las para o trabalho coletivo, além de atrair parceiros essenciais para a implementação das ações concebidas para aumentar a competitividade das empresas do APL.

Os parceiros naturais são prefeituras e entidades locais, centros de pesquisa tecnológica, universidades, instituições de fomento, SENAI e Sebrae.

O trabalho do IEL procura garantir, desde o momento zero, o máximo de participação dos empresários do APL no diagnóstico dos

problemas e das oportunidades, assim como no planejamento e execução das ações necessárias para o desenvolvimento local. Busca-se com isso criar uma governança autônoma do APL, capaz de elaborar e executar projetos coletivos de desenvolvimento e de identificar os parceiros adequados para a implementação de cada ação. “É a única forma de garantir que o desenvolvimento do setor produtivo local continue depois do fim do projeto do IEL no APL”, frisa Carlos Cavalcante, superintendente nacional do IEL.

O trabalho focado em APLs tem se mostrado especialmente eficaz para maximizar resultados de investimentos voltados ao desenvolvimento do setor produtivo local, por causa do efeito sinérgico que as ações têm quando são executadas num coletivo de empresas que compartilham, em grande medida, dos mesmos problemas e do mesmo potencial. Por outro lado, o papel assumido pelo IEL, de agente mobilizador, tem propiciado uma divisão racional de tarefas que evita a dispersão de recursos e a duplicidade de esforços, otimizando os resultados alcançados. Afinal, todas as ações são planejadas dentro de uma estratégia global de desenvolvimento do APL, pensada, desenhada e com prioridades decididas com intensa participação das partes envolvidas.



Educação Executiva IEL: Estratégia e Inovação nos Negócios Universidade da Pensilvânia - *The Wharton School*



O Instituto Euvaldo Lodi - IEL traz mais uma oportunidade para você estar sempre à frente do mercado: um curso criado especialmente para dirigentes empresariais brasileiros, ministrado pela Wharton, uma das mais conceituadas escolas do mundo em ensino de negócios. O curso abrange vários conceitos avançados de gestão, como:

- *Construção e sustentação da Vantagem Competitiva: criação de valor e inovação*
- *Reformulação e implementação da Estratégia*
- *Estruturação do processo de Decisão*
- *Fusões e Aquisições: perspectivas financeiras e organizacionais*

Educação Executiva IEL - matéria obrigatória no currículo dos grandes executivos.

- **De 18 a 23/06/2006 - Filadélfia/EUA**
- **Inscrições abertas**
- **Tradução simultânea**

Conheça também os cursos de Educação Executiva do IEL no INSEAD e nas melhores escolas brasileiras de negócios.

Informações:

Tel. (61) 3317-9432 • Fax (61) 3317-9360



IEL

Trainees apóiam gestão de negócio

O IEL Espírito Santo lançou no final de março o *Programa Trainee de Tecnologia da Informação*. Destinado a estudantes, o programa iniciou neste mês e preparará profissionais para apoiar a gestão de negócios do setor em pequenas e médias empresas. Os alunos serão selecionados entre formandos em Engenharia de Computação, Ciência da Computação, Administração com ênfase em TI e Engenharia de Produção. A iniciativa tem o apoio da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica (TecVitória), do Pólo de *Software* e do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Espírito Santo (Sebrae-ES).

Bolsas para estudantes no setor de plásticos

A partir de maio, 140 pequenas empresas do setor de plástico de 15 Estados serão beneficiadas com projetos voltados para a internacionalização dos negócios. O programa, realizado pelo IEL com o Instituto Nacional do Plástico, é voltado para estudantes de Relações Internacionais e de Comércio Exterior. Esse é um projeto piloto de bolsas setorializadas que poderá ser replicado em outras áreas com características exportadoras. Os professores-orientadores e os estudantes, que deverão estar cursando, no mínimo, o sétimo semestre, serão escolhidos pelo IEL. O programa terá a duração de oito meses.

Inovação no Prêmio Finep



FOTO: DIVULGAÇÃO

A Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), com o apoio do IEL, lançou, em 13 de março, no Rio de Janeiro, o Prêmio Finep 2006. Os interessados têm até 30 de junho para encaminhar suas propostas, por meio de formulário eletrônico disponível no *site* www.finep.gov.br/premio. Ao todo, são sete categorias: Produto, Processo, Pequena Empresa, Média e Grande Empresa, Instituição de Ciência e Tecnologia, Inovação Social e Inventor Inovador.

Nos lançamentos regionais, ocorrem fóruns de inovação tec-

nológica, em que são apresentados casos de sucesso de empresas, linhas de financiamento para inovação disponíveis no País e sistemas locais para fomento à inovação. O primeiro colocado nas premiações regionais concorre à etapa nacional do Prêmio, em Brasília. O centenário do vôo do 14-Bis é o tema do Prêmio, que tem o objetivo de reconhecer e estimular a inovação em empresas e instituições de todo o País. Para marcar a cerimônia de lançamento do Prêmio, esteve presente um ator caracterizado de Alberto Santos Dumont (foto).

Tocantins beneficia 1,5 mil estagiários

Estudantes do ensino superior e do técnico profissionalizante do Tocantins participarão de programas de estágio em órgãos do governo do Estado. O IEL e a Secretaria da Administração do Tocantins assinaram

convênio que prevê o encaminhamento de 1,5 mil estudantes para programas de estágio em instituições do governo estadual até o fim deste ano. A previsão é que o IEL insira 2,3 mil alunos em empresas estatais.

Inovação para o desenvolvimento

Fórum Euro-Latino-Americano estabelece cooperação entre países

A inovação como mecanismo de crescimento foi tema do Fórum Euro-Latino-Americano de Desenvolvimento Regional, realizado no IEL, nos dias 27 e 28 de março, em Brasília. Além de construir um espaço de aprendizagem, cooperação e promoção de iniciativas conjuntas, 25 representantes de empresas, universidades e instituições estruturaram a Primeira Conferência Anual do Fórum, que será de 4 a 6 de outubro, em Turim, na Itália.

O Fórum é iniciativa da Fundação Torino Wireless, da Itália, e do Programa Columbus (veja quadro). Foi criado, em outubro de 2005, por representantes da Itália, Brasil, Portugal, Espanha, Colômbia, Chile, Argentina, Alemanha e França, com apoio de instituições do México, Países Baixos, Bélgica e Estados Unidos.

A missão do Fórum é trocar conhecimentos e difundir inovações entre instituições e empresas, facilitando a realização de intercâmbios, assistência técnica e projetos inovadores. “Queremos implementar projetos conjuntos para o desenvolvimento de serviços ou produtos, de soluções aplicadas e parcerias de complementação de linhas de pesquisa”, afirma o superintendente do IEL, Carlos Cavalcante.

Segundo o presidente da Fundação Torino Wireless, Rodolfo Zich, a parceria foi criada pela necessidade de fortalecer a cooperação entre diversos setores. “Acredito que este é o momento para ampliar a cooperação envolvendo todas as

instituições comprometidas com desenvolvimento regional na Europa e América Latina”, explica.

AMÉRICA LATINA E EUROPA

Para facilitar ainda mais a interação entre universidades e empresas, está sendo criada a Associação Columbus Torino, que envolverá 15 regiões da Europa e da América Latina. “Muitas boas idéias de negócios nascem nas instituições de ensino”, ressalta a



No detalhe, Maria Helena: a inovação nasce na universidade. Acima, Zich: este é o momento para aumentar a cooperação

presidente do Programa Columbus e reitora da Universidade de Aveiro, em Portugal, Maria Helena Nazaré.

Com o Fórum, os países envolvidos poderão complementar potencialidades, formando redes de cooperação nos centros tecnológicos, universidades, instituições empresariais e governos locais e regionais.

* Fundação Torino Wireless: responsável por promover o desenvolvimento de empresas de base tecnológica, principalmente as relacionadas com a transmissão de dados sem fio na região de Piemonte, na Itália.

* Programa Columbus: constituído por universidades latino-americanas e europeias. Foi criado em 1987 para promover o desenvolvimento da gestão universitária, incluindo a relação com empresas, governos locais, agências de desenvolvimento e clientes.

Uma atuação pró-indústria

FOTO: JOSÉ PAULO LACERDA



O diálogo permanente com o setor empresarial torna o IEL uma das mais importantes instituições brasileiras no suporte ao desenvolvimento da indústria, contribuindo para a superação de gargalos e identificação de oportunidades para as empresas.

Focando de maneira mais específica a atuação do IEL no Piauí, ressaltamos os cinco cursos de pós-graduação já ministrados e mais oito em andamento, que beneficiam diretamente 396 profissionais que estão atuando nas empresas piauienses em cargos de gestão técnica.

Todas as ações, crescimento, abrangência e intensificação da atuação do IEL em Teresina e nos municípios de Parnaíba e Picos só são possíveis graças à credibilidade e endosso de instituições como a Universidade Federal do Piauí, faculdades do Ceará e da Bahia, em parcerias que envolvem mestres e doutores dos Estados do Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo.

Dentre as importantes parcerias que o IEL tem está o Sebrae, com o qual mantemos o Programa de

Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias (Procomp) em oito municípios. Desenvolvemos também com sucesso o programa Arranjos Produtivos Locais da Cadeia do Mel de Abelha, beneficiando as mais longínquas localidades em 22 municípios. O IEL realiza também projeto setorial de confecção, envolvendo 15 indústrias de confecções em Parnaíba.

Esses são exemplos concretos de estarmos tentando continuar dignos do apoio e da confiança do superintendente nacional do IEL, Carlos Cavalcante, que tem sido fundamental para o fortalecimento dos projetos por nós executados no Piauí e no Brasil.

Trabalhamos também para inclusão digital das pequenas indústrias no interior do Piauí, munindo-as de condições técnicas para melhor produção.

É gratificante vermos jovens, professores, empresários e instituições de ensino superior envolvidos com firme propósito de desenvolver bons projetos, por meio do Bitec, nos mais diversos segmentos econômicos do Piauí.

As 500 bolsas oferecidas para que estudantes desenvolvam seus projetos contribuem para mudarmos as realidades mais difíceis. O estímulo à busca pelo conhecimento é o princípio do processo de mudança que começamos a mostrar, onde a qualificação profissional se constitui em contribuição para melhoria da qualidade de vida.

Antônio José de Moraes Souza
Presidente da Fiepi e diretor regional do IEL

Pesquisa tecnológica – A Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica realizará o Congresso ABIPTI 2006, de 3 a 5 de maio, em Campinas (SP). No encontro, serão discutidos temas de interesse de profissionais do setor de ciência e tecnologia brasileiro, como propriedade intelectual, barreiras tecnológicas, o governo como gerador de demanda e indutor de C&T, entre outros. Informações: (61) 3240-3804.

Eficiência energética – Proje-tistas, instaladores, profissinais de indústrias e de construtoras, entre outros, poderão participar do Seminário Internacional de Eficiência Energética (Siefe), nos dias 11 e 12 de maio, em Campinas (SP). O objetivo é fomentar a eficiência energética no Brasil e na América do Sul, por meio da troca de experiência entre técnicos do Brasil e do exterior. Além disso, oferecerá também oportunidades de aprendizado sobre uma grande variedade de tecnologias que reduzem o gasto de energia. Informações: (61) 3328-2752.

Prêmio para cientistas – Estão abertas até 2 de maio as inscrições para o 20º Prêmio Paranaense de Ciência e Tecnologia, promovido pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná. Neste ano, a iniciativa contemplará as áreas de Ciências Biológicas e Ciências da Engenharia. Podem concorrer pesquisadores e cientistas indicados por institutos de pesquisa, instituições de ensino superior, entidades de classe, empresas públicas e privadas e também por pesquisadores de renome. Informações: (41) 3281-7383.